

Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

2

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2021

Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

2

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília



Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

I62 Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade 2 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André Ricardo Lucas Vieira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-777-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.779211312>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.arenaeditora.com.br
contato@arenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2021

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A obra “Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade”, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas temáticas, ligadas à Educação, que a compõe.

Ao refletirmos sobre a Investigação Científica percebemos sua importância para a Educação, pois permite o desenvolvimento do potencial humano que os envolvidos mobilizam no processo de pesquisa; ou seja, é o espaço mais adequado para estimular a curiosidade epistemológica, conduzindo a aprendizagens que podem nascer de problemáticas postas pelas diversas questões cotidianas.

Depois da mobilização ocasionada pelas diversas inquietudes que nos movimentam na cotidianidade e ao aprendermos a fazer pesquisa, entendendo o rigor necessário, nos colocamos diante de objetos de conhecimentos que exigem pensar, refletir, explorar, testar questões, buscar formas de obter respostas, descobrir, inovar, inventar, imaginar e considerar os meios e recursos para atingir o objetivo desejado e ampliar o olhar acerca das questões de pesquisa.

Nesse sentido, os textos avaliados e aprovados para comporem este livro revelam a postura intelectual dos diversos autores, entendendo as suas interrogações de investigação, pois é na relação inevitável entre o sujeito epistemológico e o objeto intelectual que a mobilização do desconhecido decorre da superação do desconhecido. Esse movimento que caracteriza o sujeito enquanto pesquisador ilustra o processo de construção do conhecimento científico.

É esse movimento que nos oferece a oportunidade de avançar no conhecimento humano, nos possibilitando entender e descobrir o que em um primeiro momento parecia complicado. Isso faz do conhecimento uma rede de significados construída e compreendida a partir de dúvidas, incertezas, desafios, necessidades, desejos e interesses pelo conhecimento.

Assim, compreendendo todos esses elementos e considerando que a pesquisa não tem fim em si mesmo, percebe-se que ela é um meio para que o pesquisador cresça e possa contribuir socialmente na construção do conhecimento científico. Nessa teia reflexiva, o leitor conhecerá a importância desta obra, que aborda várias pesquisas do campo educacional, com especial foco nas evidências de temáticas insurgentes, reveladas pelo olhar de pesquisadores sobre os diversos objetos que os mobilizaram, evidenciando-se não apenas bases teóricas, mas a aplicação prática dessas pesquisas.

Boa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

André Ricardo Lucas Vieira


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA UNIVERSIDADE MULTICAMPI: UMA ANÁLISE PELO ASPECTO (MICRO) POLÍTICO

Nadia Hage Fialho

Ivan Luiz Novaes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7792113121>


CAPÍTULO 2..... 15

O DIREITO À EDUCAÇÃO E A ADOÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS AMBICIONANDO A EFETIVAÇÃO DOS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) FIRMADOS NA AGENDA 2030

Cilene Magda Vasconcelos de Souza

Gabriel Mateus Moura de Andrade


José Luiz Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7792113122>

CAPÍTULO 3..... 27

FATORES ASSOCIADOS AO ABANDONO ESCOLAR DE ESTUDANTES DE CLASSES POPULARES, DO ENSINO BÁSICO, NO BRASIL E PORTUGAL: EM BUSCA DE NOVAS PERSPECTIVAS E CONTRIBUIÇÕES

Clara Maria Almeida Rios


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7792113123>

CAPÍTULO 4..... 45

FORMAÇÃO E ENSINO EM SAÚDE: ASPECTOS QUE PERMEIAM A CONSTRUÇÃO DO SER DOCENTE

Renata Scartezini Martins

Kelen Antunes


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7792113124>

CAPÍTULO 5..... 56

ESTILOS PARENTALES Y EL ROL ASUMIDO EN LA VIOLENCIA EN EL NOVIAZGO EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS

Claudia Rocío Bueno Castro

Gloria Margarita Gurrola Peña

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7792113125>

CAPÍTULO 6..... 68


ESTRÉS ACADÉMICO Y LOCUS DE CONTROL EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS: UN ESTUDIO COMPARATIVO







Aurora León Hernández

Sergio González Escobar


Norma Ivonne González Arratia López Fuentes

Blanca Estela Barcelata Eguiarte

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7792113126>

CAPÍTULO 7	79
INTERLOCUÇÕES POSSÍVEIS ENTRE A VIDA E O PROCESSO DE CRIAÇÃO DE FRANS KRAJICBERG E A ÁREA DE EDUCAÇÃO, POTENCIALIZADAS PELO PENSAMENTO DE GILLES DELEUZE	
Uillian Trindade Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7792113127	
CAPÍTULO 8	90
A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E O DESAFIO DA MEDIAÇÃO DO TRABALHO EDUCATIVO	
Ivanete Rodrigues dos Santos	
Gilberto Gomes dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7792113128	
CAPÍTULO 9	97
PRÁTICAS RESTAURATIVAS NO AMBIENTE ESCOLAR	
Carla Giselle Duenha de Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7792113129	
CAPÍTULO 10	112
NORMATIVAS LEGAIS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA E O CURRÍCULO DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM FÍSICA	
Yasmin dos Santos de Araujo	
Yara Araujo Ferreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.77921131210	
CAPÍTULO 11	125
PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO GAMIFICADO PARA APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS POR ALUNOS SURDOS	
Raquel Fonseca Maldonado	
Mariana Leite Marques da Silva Bezerra	
Edison Souza Trindade	
Tábata de Oliveira Santana	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.77921131211	
CAPÍTULO 12	136
GÊNERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE DIZEM CRIANÇAS E PROFESSORAS?	
Gislene Cabral de Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.77921131212	
CAPÍTULO 13	150
A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO COMO COMPLEMENTO DE ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA PARA AS ESCOLAS DA REDE BÁSICA DO ESTADO DE SERGIPE	
José Vítor Rodrigues Santos	
Andrea Ferreira Soares	
Aline Lima de Oliveira Nepomuceno	

Francisco Prado Reis
Vera Lúcia Corrêa Feitosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.77921131213>

CAPÍTULO 14..... 163

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: O QUE REVELAM OS DISCENTES DO ENSINO SUPERIOR


Osmar Mackeivicz
Viridiana Alves de Lara Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.77921131214>

CAPÍTULO 15..... 174

O DISCURSO DE AUTOAJUDA E AS PRÁTICAS IDENTITÁRIAS DO SUJEITO PROFESSOR


Samuel Cavalcante da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.77921131215>

CAPÍTULO 16..... 188

O USO DE RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS (REA) NA ADAPTAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS


Helano da Silva Santana Mendes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.77921131216>

CAPÍTULO 17..... 200

PONDERANDO EL PROCESO METACOGNITIVO EN NORMALISTAS POR MEDIO DEL APRENDIZAJE ACELERADO


Miryam Nava Cervantes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.77921131217>

CAPÍTULO 18..... 207

IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA ESTUDANTIL NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO IFPA


Maria Cristina Afonso Ferreira
Maria de Fátima Matos de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.77921131218>

CAPÍTULO 19..... 225

A ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DA REGIÃO SUDESTE DO PAÍS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Letícia Pereira de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.77921131219>

SOBRE OS ORGANIZADORES 233

ÍNDICE REMISSIVO..... 234

CAPÍTULO 4

FORMAÇÃO E ENSINO EM SAÚDE: ASPECTOS QUE PERMEIAM A CONSTRUÇÃO DO SER DOCENTE

Data de aceite: 01/12/2021

Data de submissão: 16/09/2021

Renata Scartezini Martins

Universidade Comunitária da Região de
Chapecó – Unochapecó
Chapecó – SC
<http://lattes.cnpq.br/5790381096122601>

Kelen Antunes

Universidade Comunitária da Região de
Chapecó – Unochapecó
Chapecó – SC
<http://lattes.cnpq.br/8855561292749032>

RESUMO: Este artigo discorre sobre aspectos de formação e ensino em saúde, compreendendo e aprofundando discussões acerca de elementos que permeiam a construção do processo ensino-aprendizagem, e o ser docente. O processo de reflexão acerca da área da educação, junto as teorias já desenvolvidas, podem resultar em melhorias. O processo de ensino-aprendizagem, e o ser docente, envolvem complexidades, logo é necessário dialogar acerca dos elementos que contribuam na formação de docentes e discentes. O Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde – PPGCS, da Unochapecó, voltado para Área Interdisciplinar, proporcionou aos seus alunos, através da disciplina “Formação e Ensino em Saúde” um importante espaço de diálogo, visando compreender quais elementos pedagógicos, sociais e culturais estão presentes no processo de educação e construção do ser

docente.

PALAVRAS-CHAVE: Formação; Saúde; Docência.

TRAINING AND TEACHING IN HEALTH: ASPECTS THAT PERMANE THE CONSTRUCTION OF THE TEACHER

ABSTRACT: This article discusses aspects of training and education in health, understanding and deepening discussions about elements that permeate the construction of the teaching-learning process, and being a teacher. The process of reflection on the area of education, together with the theories already developed, can result in improvements. The teaching-learning process, and being a teacher, involve complexities, so it is necessary to talk about the elements that contribute to the training of teachers and students. The Postgraduate Program in Health Sciences - PPGCS, from Unochapecó, focused on the Interdisciplinary Area, provided its students, through the discipline “Training and Teaching in Health”, an important space for dialogue, aiming to understand which pedagogical, social and cultural elements they are present in the process of education and construction of being a teacher.

KEYWORDS: Formation; Health; Teaching.

INTRODUÇÃO

Este artigo foi desenvolvido a partir de aspectos teóricos fundamentais na disciplina “Formação e Ensino em Saúde” no Mestrado em Ciências da Saúde na Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó. A

disciplina fomentou ricas trocas de conhecimento a partir de aulas expositivas-dialogadas, seminários, estudos dirigidos e produções textuais, que instigaram a reflexão a respeito de elementos que permeiam o processo de ensino-aprendizagem. O Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde – PPGCS, está voltado para Área Interdisciplinar¹ tendo a Grande Área da Saúde², como ponto central de estudo. Discorremos a partir dos elementos que envolvem o processo de ensino-aprendizagem, tendo como objetivo central, compreender quais elementos pedagógicos, sociais e culturais estão presentes no processo de educação e da construção docente. Promovemos, deste modo, reflexões e lançamos críticas, tendo como base autores da área da educação.

Discorremos ainda, ao longo desta produção, sobre aspectos de formação e ensino em saúde, compreendendo e aprofundando discussões acerca do processo ensino-aprendizagem, e o ser docente, como o uso de metodologias ativas, do sistema de ensino EaD, os processos avaliativos, construção do plano pedagógico, entre outras estratégias, visando como resultado, uma construção de conhecimento ao invés da mera transferência de saber. A ação-reflexão acerca da área da educação, é importante aliada das teorias e, é diante disso, que melhorias podem ser pensadas, bem como, novas estratégias desenvolvidas. Compreendemos que todos os elementos que constituem, não somente o processo de ensino-aprendizagem, mas também o próprio ser docente, são complexos e o professor frente a isso, precisa buscar elementos que contribuam constantemente para sua formação, refletindo positivamente na educação construída junto aos discentes.

ASPECTOS QUE PERMEIAM A CONSTRUÇÃO DO SER DOCENTE

Percebemos ao longo do estudo, que tanto o “ser docente”, quanto o processo ensino-aprendizagem, envolvem muitos aspectos, o que deixa claro que não há um momento exato em que o professor está totalmente “pronto” para exercer seu papel e então garantir a qualidade no processo de ensino-aprendizagem. Até porque não é essa a fonte que garante a qualidade do ensino, pelo contrário, é importante que o professor se construa ao longo do próprio processo de atuação, ainda que haja uma adequada formação para sua atuação docente. Mas estar em construção, demonstra uma flexibilidade importante no processo educacional e, este processo, envolve uma diversidade de elementos.

Começamos falando sobre o exercício docente em que Freire (2004), enfatiza ter um poder de magnitude da reformulação do ser pois, sendo docente, temos a potencialidade de criar e recriar a nossa própria identidade e, também contribuir nas dos discentes As ações educadoras alcançam um patamar de desalienação cultural, ou seja, abre um leque

1 Conforme classificação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, a área Interdisciplinar, juntamente com Biotecnologia, Ciências Ambientais, Ensino e Materiais, está alocada na Grande Área Multidisciplinar, no Colégio de Ciências Exatas, da Terra e Multidisciplinar.

2 A Grande Área de Ciências da Saúde está alocada, conforme classificação da CAPES, no Colégio de Ciências da Vida e abriga 09 áreas: Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Medicina I, Medicina II, Medicina III, Nutrição, Odontologia e Saúde Coletiva.

de oportunidades para o conhecimento do novo, de novas ideias, de pensar e agir, de ser e estar, nos ensina a não temer o novo, o novo é apenas um desconhecido por onde devemos nos aventurar. Sendo assim, professor e aluno, em diferentes mundos, podem construir uma visão ampliada de certos cenários, crescendo, em seus diferentes níveis de compreensão. Para Rezer (2014), não há como garantir que aquilo que se ensina, é o que de fato se internaliza, isso porque a construção de sentidos ocorre de forma individualizada, cada sujeito apresenta discernimentos diferentes e a formação tem como propósito encurtar esse distanciamento, e a docência deve estimular o raciocínio para poder melhorar a capacidade de reflexão e desenvolver a competência do pensar.

Freire (2004), nos destaca aspectos fundamentais nesse processo: o se fazer ouvir e conseguir ouvir, o que envolve respeito e humildade nas relações. A figura de autoridade do educador vista como um mediador daquilo que é justo, mas não de detentor do saber, e a escola continua sendo um local de mediação cultural atenta a percepção do professor em relação a postura dos alunos. Perceber que educar é muito mais do que uma intervenção pessoal e sim uma intervenção no mundo, pois é preciso desenvolver o senso crítico e para isso, é preciso que haja liberdade para que o aluno expresse seu conhecimento, ou não, em um ambiente onde sintam-se à vontade para tal. O educador também precisa entender os limites da liberdade concedida ao aluno, na ânsia de não tornar o processo educacional rígido e engessado, mas também não licenciado. E transcendendo para o campo ético, também está a afetividade, isto é, ser acolhedor, sem ser indiferente ou privilegiar.

Neste processo percebemos o quão delicado é o papel do educador e tudo o que se espera dele. Segundo Haddad *et al.* (2010), a necessidade de articular as competências de um trabalhador, com as necessidades da formação do profissional é urgente e fundamental. Os processos de formação extremamente teóricos, precisaram dar espaço a cenários que contemplem a formação em um sentido mais amplo, intensificando competências relacionadas a resolução de problemas, o que torna a aprendizagem mais complexa a partir de uma articulação de processos internos e externos, ou seja, uma visão teórico-prática.

Entende-se que as metodologias ativas, têm contribuições importantes neste sentido, mas devem ser bem conduzidas e administradas pelo docente comprometendo-se com os objetivos da disciplina. As metodologias ativas, são ferramentas utilizadas para fomentar a interação do aluno, visando torná-lo principal responsável na aquisição e construção do seu conhecimento. Precisamos diante do que foi explanado até o momento, indagar sobre o quanto isso basta e se porque parece não haver mais o encantamento em relação ao conhecimento por parte dos estudantes. É também preciso pensar sobre os professores universitários, sobre a forma como constrói o planejamento de ensino, pensando as metodologias ativas e inovadoras de como que sejam coerentes com aquilo que se propõem a ensinar e avaliar, tendo como propósito contribuir em uma formação mais crítica e reflexiva. Ou seja, com o uso das metodologias ativas, o lugar de maior

protagonismo seria do aluno, e o professor um mediador no processo de aprendizagem, utilizando a aprendizagem significativa, que está focada no conhecimento, interesses e experiências dos alunos.

Desenvolver autonomia é fundamental para o profissional em formação em diferentes áreas, pois o processo de formação acadêmica não está apenas na concessão do diploma de graduação, mas também no desenvolvimento da problematização, espírito crítico e reflexivo da realidade. Sendo assim, Libâneo (2004), destaca a necessidade de o professor implantar metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem, visando ações que de fato estimulem a capacidade de raciocínio e criticidade, aprimorando ou desenvolvendo no aluno, competências do pensar. Esse tipo de didática, deve comprometer-se com o aprimoramento da condição cognitiva da aprendizagem, tendo o professor função fundamental no auxílio ao aluno para que se torne um sujeito capaz de pensar e gerenciar conceitos, desenvolver argumentos, resolver problemas.

Importante destacar que as metodologias ativas não devem tirar o protagonismo do professor para direcionar ao aluno, mas sim, ser uma forma de tornar o aluno tão responsável quanto o professor pelo processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, destacamos alguns exemplos de metodologias ativas voltadas a resolução de problemas: simulação de um Júri utilizando os conhecimentos aprendidos na disciplina fomentar o posicionamento crítico, criatividade, argumentação. Outro exemplo é aplicação de estudo de caso ou simulação de resolução de problemas em um atendimento clínico. Também podemos citar jogos online, como “Quiz” de questões, ou situações mais simples como leituras de textos e discussões em grande grupo exercitando a criticidade do leitor. O arco de Maguerez também é uma estratégia, este por sua vez, é composto por cinco etapas, sendo a primeira a observação da realidade, a segunda é o levantamento de pontos chaves, a terceira é a teorização, a quarta trabalhar hipóteses de solução e a quinta a aplicação pratica/real.

Autores como Colares e Oliveira (2018), entendem que o aluno precisa refletir sobre sua realidade e com isso, a metodologia ativa deve vir como uma forma de problematizar as vivências. Métodos conservadores de ensino, fortalecem uma dissociação dos conhecimentos teóricos e práticos, tornando o aluno passivo. A metodologia ativa, pressupõe algo muito importante que é a construção conjunta de práticas e saberes em que o professor e o aluno se utilizam de fundamentos teórico-práticos ao longo do aprendizado. Isso torna o espaço de aprendizagem um ambiente de investigação e disseminação de conhecimento, sendo este um cenário, chamado por Freire (2004) de “autogerenciamento”.

O “autogerenciamento” da educação, nos remete a pensar uma outra forma de estudo, que tem se feito muito presente atualmente, sendo pauta de muitos debates. Trata-se da educação à distância (EaD), uma forma de ensino a qual é utilizado um ambiente virtual para a aprendizagem, e proporciona ao aluno gerenciar suas formas de conhecimento teórico, fazendo links com suas experiências (pessoais e profissionais), para

em momentos oportunos partilhar estes conhecimentos a nível de grupo. Para Rogers (1971), *apud* Conterno e Lopes (2013), o indivíduo possui maior facilidade em aprender aquilo que relaciona com objetos de sua realidade, ou seja, o processo de aprendizagem precisa ter significado. Ao professor fica a responsabilidade de auxiliar criando espaços para que essa forma de aprendizagem aconteça. No ambiente virtual, ainda que o aluno faça o autogerenciamento e a autogestão dos processos de estudo, o professor é referência na orientação, indicação de leituras, instigando e problematizando na construção conjunta de conhecimentos pertinentes à área de formação. A pandemia gerada pelo COVID-19 em que, a grande maioria dos alunos matriculados no Brasil tem estado, de alguma forma, estudando EaD fez com que revíssemos as metodologias ativas disponíveis em ambientes virtuais.

Devemos estar atentos, pois há críticas que devem ser consideradas em relação a algumas disciplinas ou áreas específicas do conhecimento, como a da saúde, em que atividades práticas, não contemplem o ensino EaD como a melhor estratégia. Mas aquilo que se refere ao teórico, as reflexões críticas podem sim ser muito válidas. Existe no Brasil, bem como em outros países, as bases legais para a modalidade de educação a distância estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que foi regulamentada pelo Decreto n.º 5.622. Em 3 de abril de 2001, a Resolução n.º 1, do Conselho Nacional de Educação estabeleceu as normas para a pós graduação lato e stricto sensu. Quando cursos da Educação superior e profissional optarem pela modalidade de Educação a Distância, devem credenciar-se junto ao Ministério da Educação, solicitando, para isto, a autorização de funcionamento para cada curso que pretenda oferecer. O processo será analisado na Secretaria de Educação Superior, por uma Comissão de Especialistas na área do curso em questão e por especialistas em educação a distância. O Parecer dessa Comissão será encaminhado ao Conselho Nacional de Educação. O trâmite, portanto, é o mesmo aplicável aos cursos presenciais. A qualidade do projeto da instituição será o foco principal da análise. Para orientar a elaboração de um projeto de curso de graduação a distância, a Secretaria de Educação a Distância disponibiliza um documento com indicadores de qualidade para cursos de graduação a distância, disponível no site do Ministério da Educação. A Portaria Normativa nº 11/2017, regulamenta o EaD em saúde.

Diante disso, o plano pedagógico a partir de cursos EaD, também precisa ser pensado com alguns cuidados. Pereira e Carvalho (2014), enfatizam que o planejamento é uma etapa muito importante e ao mesmo tempo complexa de ensino-aprendizagem, envolvendo objetivos que visem alcançar pontos específicos como desenvolvimento de conceitos, habilidades e técnicas. De modo geral e especificamente no EaD o planejamento das disciplinas deve ser flexível pois, em ambientes virtuais é necessário fomentar, segundo Queiroz e Castro (2014), que os alunos desenvolvam novas ideias, exercitem sua capacidade de pensar criticamente e saibam pesquisar. Destacam ainda

que, a comunicação é muito importante neste processo, sendo que a aprendizagem se dá basicamente por esta troca comunicativa entre professor, tutores e aprendizes. Isso pode ser realizado via fóruns, e-mails, bate-papos, conversas telefônicas, bem como outros artefatos tecnológicos, seja em tempo síncrono ou assíncrono.

A sintonia entre o conteúdo trabalhado e o conteúdo requerido é questão fundamental que respinga no processo avaliativo, que nada mais é do que a investigação da qualidade das pesquisas feitas no processo e de mensurar o conhecimento construído. Por isso, no plano de ensino competências e habilidades a serem desenvolvidas devem estar bem claras. Queiroz e Castro (2014), afirmam que o professor atua como importante mediador pedagógico no processo da educação a distância, e planos de ensino mais flexíveis fomentam a pesquisa e o autogerenciamento do aluno. As metodologias ativas contribuem promovendo o protagonismo do aluno. Fonseca e Mattar (2017), reforçam ainda que são estratégias positiva que incentivam o raciocínio crítico e reflexivo, trabalho em equipe, autonomia sendo ideal também para cursos à distância.

É necessário que todos os envolvidos entendam o que são as metodologias ativas e compreendam a função de desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer citado por Delors *et al.* (2010), citado por Fonseca e Mattar (2017). Porém, os pontos negativos de tudo isso também merecem atenção como: dificuldade de se adaptar as metodologias, nem sempre são fáceis de utilizar em ambientes virtuais pela dificuldade de organização dos alunos, algumas atividades práticas não podem ser substituídas. Sendo assim é importante que o ensino EaD seja cuidadosamente pensado para cada área e ocasião.

Destacamos a partir das contribuições de Colares e Oliveira (2018), que independente de cenários presenciais ou à distância é sempre necessário respeitar critérios, sendo o primeiro deles, que o processo ensino-aprendizagem deve ocorrer por uma via de mão dupla, isto é, docente e discente devem participar da construção de conhecimento. O docente poderá conhecer diferentes métodos da prática, para que possa escolher o que melhor alcançará a construção do conhecimento diante daquilo que propõe o plano de ensino da disciplina, considerando qual sua função, objetivos, formas de aplicação. As metodologias ativas constroem um cenário que possibilita que o aluno vivencie e experimente com maior responsabilidade sobre o processo, experiências relacionadas a vida profissional que irá assumir. Possibilita também, sair da lógica que há apenas uma resposta correta para determinada questão e/ou problema, estimulando pensamento crítico e reflexivo do aluno, além de possibilitar que a lógica ultrapassada do ensino em que o professor transmite conhecimento, dá espaço a um lugar de construção de saberes. Este planejamento crítico, reflexivo e de natureza coletiva, associado ao uso de estratégias inovadoras resulta ao docente em um ambiente onde as pessoas estejam conscientes para transformar a realidade.

Segundo Libâneo (2006), os objetivos educacionais e os conteúdos de ensino,

precisam estar bem claros, percorrendo o plano de ensino envolvido pelo planejamento pedagógico. Os objetivos educacionais são importantes porque são formulados por pelo menos três pontos importantes: valores e ideias construídos a partir da legislação educacional; conteúdos básicos das ciências; e necessidades e expectativas de formação cultural estabelecidas pela sociedade a partir de vivências de trabalho e lutas pela democracia. Eis então, que o modo como o professor desenvolve seu plano de ensino faz toda a diferença, sendo fundamental que o docente siga em constante atualização, estudo, exercendo de forma consciente e convicta sobre aspectos relacionados aos contextos sociais, políticos, pedagógicos.

Libâneo (2006), também destaca a didática nos conteúdos de ensino que, por mais teórico que seja, não deve contemplar uma forma linear, mecânica, sem reciprocidade entre os envolvidos (professor e aluno). Não deve ser morto e estático, tão pouco subestimar a capacidade dos alunos de envolver suas habilidades e capacidades no modo de adquirir e administrar o conhecimento. Nos conteúdos também estão presentes as habilidades, os hábitos, modos de agir, valores, organização pedagógica, assimilação ativa e aplicação na prática, isto é, os conteúdos representando as experiências sociais da humanidade. É importante que o professor considere contextualização histórica, campos de atuação e desenvolvimento de competências para a atuação dentro de certa disciplina tendo o planejamento pedagógico como um processo que auxilia o docente na organização de suas ações ao longo da disciplina, e que tem instrumentalize os alunos como agentes ativos na vida social.

No desenvolvimento do Plano de ensino, alguns requisitos devem ser respeitados segundo Libâneo (2006): seguir os objetivos da escola democrática; seguir exigências dos planos e programas oficiais; considerar as condições prévias de cada aluno para aprendizagem; os princípios e as condições do processo de transmissão e assimilação ativa dos conteúdos. Neste sentido, um roteiro para sua elaboração deve contemplar, 1) Justificativa da disciplina em relação aos objetivos da instituição/escola; 2) objetivos gerais; 3) objetivos específicos; 4) conteúdo (com divisão temática de cada unidade); 5) tempo estimado para o desenvolvimento das atividades propostas (professor e aluno).

Dentro das atividades, está o conceito “avaliação”, citado por Verhine (2015), como o levantamento de informações sobre como o processo de ensino aprendizagem está acontecendo. Belloni, Magalhães e Sousa (2007), destacam a avaliação “como um procedimento sistemático de análise de atividades, fatos ou coisas que permite compreender, de forma contextualizada, todas as suas dimensões e implicações, com vistas a estimular seu aperfeiçoamento”.

Os tipos de avaliação contemplam: Avaliação formativa: objetiva perceber se o que está sendo proposto pelo professor está sendo alcançado. Os instrumentos de avaliação neste caso, devem ser aplicados ao longo de todo processo, através de pequenas produções, geralmente voltadas à aula ministrada no dia, exemplos: uma dinâmica, uma ou

duas questões pontuais voltadas ao tema trabalhado, jogo de perguntas, simulação de uma situação; Avaliação diagnóstica: o professor trabalha com levantamento de informações para saber se os objetivos do estudo, condizem com o que será ministrado, deve ocorrer antes do início do processo de ensino aprendizagem, isto é, tendo um plano de aula flexível como nos recomenda Libâneo (2006), algumas coisas poderão ser revistas quando o professor tiver acesso as condições e conhecimento pré-existentes do aluno. Exemplo: uma rodada de apresentação para conhecimento da turma, lança uma questão específica sobre o que entendem sobre a matéria que será ministrada, levantamento de expectativas; Avaliação somativa: trata-se do somatório de avaliações pelas quais o aluno foi sendo observado ao longo do período em que acontece a disciplina. Exemplo está voltado a uma prova ou trabalho final, avaliação com base nos resultados cumulativos conquistados no ano ou ambas as formas, tendo em vista que o professor precisa encontrar formas de ir registrando o desempenho de cada aluno nas mais diversas atividades que se colocam.

Como eixo condutor do processo de avaliação, existe o SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior criado a partir da Criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. O SINAES avalia todos os aspectos ligados a esses três eixos em especial, ao que se refere ao ensino, a pesquisa, a extensão, pois está voltado a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente e as instalações. Seu principal objetivo é melhorar a qualidade da educação superior e orientar a expansão da oferta, além de promover a responsabilidade social das IES, respeitando a identidade institucional e a autonomia de cada organização. As ferramentas de avaliação contemplam: autoavaliação, avaliação externa, Enade, Avaliação dos cursos de graduação e instrumentos de informação como o censo e o cadastro. A integração dos instrumentos permite que sejam atribuídos alguns conceitos, ordenados numa escala com cinco níveis, a cada uma das dimensões e ao conjunto das dimensões avaliadas. O Ministério da Educação torna público e disponível o resultado da avaliação das instituições de ensino superior e de seus cursos.

Por fim, destacamos que existem diferentes concepções acerca do processo formativo docente, algumas que inclusive acreditam que a docência no ensino superior não requer formações pedagógicas. Mas entendemos que concepções teóricas como esta, resultam em processos de ensino a partir de uma prática de transmissão de saber, onde o docente é detentor de todo conhecimento que, por sua vez, deposita no aluno que não necessariamente aprende. É possível dizer então que, a identidade do professor não vem pronta, nem se adquire em um curso, programa ou disciplina, tão pouco é imutável. Trata-se de um processo que exige reflexão para construir o novo a partir do lugar onde estamos historicamente situados e dos atravessamentos. O professor que atuou nos anos de 1980, tinha estudos, bases teóricas, recursos, práticas, contextos sociais, culturais e políticos diferentes dos que atuam em 2021. O professor vai então respondendo a partir

das necessidades que se apresentam.

Dizer isso, não significa dizer que o professor pode atuar do modo como julgar necessário, pois é preciso para exercer a docência, uma formação específica que dê conta de aspectos básicos dentro do contexto educacional. O que destacamos comunga com Pimenta e Anastasiou (2002), que reforçam que a profissão docente enquanto prática social é dinâmica, e modificá-la requer ação reflexiva e crítica. Construir a identidade do professor, requer revisão de suas práticas, propósitos, significados sociais da profissão, confronto entre teoria e prática, significados dados ao ser docente e suas atribuições, a partir de sua própria visão, entender até que ponto as inovações agregam ou prejudicam os saberes.

Os saberes pedagógicos, somados as práticas, pressupõem uma vinculação fundamental entre esferas teórico-práticas que, segundo Pimenta e Anastasiou (2002), reforçam a importância do processo formativo dos docentes no ensino superior. Este processo formativo, precisa colocar à disposição certos conhecimentos em relação a prática docente, mas precisa também estimular a pesquisa, no seu campo institucional e mais do que isso, analisar suas próprias atividades docentes. Neste caso, seria a pesquisa o princípio formativo na docência, ou seja, o constante avaliar, conhecer, observar, repensar as realidades de ensino. Compreendemos que o processo de formar a identidade docente, não ocorre em um momento específico, mas sim, de forma contínua, e que envolve saberes específicos da área, como também, saberes da experiência, construídos no exercício profissional. Transformar práticas docentes, só é possível se o professor se permite olhar para sua própria prática e amplia sua consciência compreendendo que estamos todos inseridos em contextos históricos, sociais, culturais e organizacionais onde seu exercício docente acontece. Refletir é “tarefa complexa”, exige conhecimento e a constituição da identidade do professor carrega esta responsabilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dissertamos a partir de aspectos importantes no processo formativo docente e discente, confirmando através de autores algumas de nossas reflexões críticas que enfatizam que não há, de fato, um momento específico em que o docente esteja totalmente pronto atuar, tendo em vista as muitas transformações que vem ocorrendo na educação, no modo de ensinar e promover a aprendizagem. Entretanto há sim uma formação que é base para constituir-se como tal. As mudanças no campo da educação, vem desenhando um professor menos centralizador do conhecimento, um modelo de ensino-aprendizagem em que não haja transferência dos conhecimentos e sim, construção, de modo que educadores e alunos compartilhem espaços e saberes. No entanto, quando começamos a ler Paulo Freire por exemplo, nos damos conta de que esse modelo de ensino, não é novo, mas ainda muito difícil de ser posto em prática, pois acreditamos que se trata de um processo

cultural a ser modificado.

Assim, demoramos muito tempo para compreender que preparar para vida profissional requer humildade, requer interdisciplinaridade, requer compreender que há modos diferentes de solucionar problemas, que o aluno por ser aluno não é tábula rasa, possui vivências, experiências, e que há um núcleo de saberes específicos de cada profissão e que o professor por todo tempo de estudo, dedicação e experiência profissional, terá fundamental importância nos direcionamentos e orientações ao longo do processo de ensino-aprendizagem, mas o aluno também é parte ativa desta construção. Por mais teórico que seja determinado conteúdo, é preciso contemplar uma reciprocidade entre os envolvidos (professor e aluno), desenvolvendo habilidades e competências necessárias para vida profissional e, vale ressaltar que os hábitos, modos de agir, valores, organização pedagógica, assimilação ativa, relação entre teoria e prática, fazem parte deste e exigem um olhar interdisciplinar.

Neste sentido, percebemos que, existem elementos que fomentam uma maior interação entre alunos e professores, promovem que aluno relacione prática e teoria na resolução de problemas, desenvolva a criticidade, fomente sua autonomia. O ensino EaD, salvo alguns cuidados como já mencionados, alcançam maior número de pessoas, oferecem flexibilidade, autogestão do estudo por parte dos estudantes, sendo também uma alternativa interessante, porém, não única, deste modo a regulamentação do EaD é um avanço importante, mas destacamos que não substituem os meios presenciais.

Vale dizer ainda que, independentemente do ensino EaD ou presencial, é fundamental um plano de ensino bem estruturado, considerando particularidades inerentes a cada instituição, sistema de ensino que considere a importância de colocar a possibilidade de aprendizagem do aluno em primeiro lugar através de um processo de ensino flexível, com objetivos claros. O professor não é o único responsável pelo processo de aquisição de conhecimento do aluno, mas as estratégias que utiliza tendem a auxiliar de modo eficaz, instigando o aluno a desenvolver um pensamento crítico e reflexivo que talvez ainda não tenha.

Compreendemos que o sujeito aprende de diferentes formas, e que o processo educacional deve contribuir instigando questionamentos, posicionamentos, problematizações. Ainda que o aluno se torne também responsável pelo processo de ensino-aprendizagem, na medida que gerencia e busca agregar outros elementos ao que é discutido em sala de aula, o professor carrega consigo inúmeras responsabilidades avaliativas, burocráticas, metodológicas, que exigem sensibilidade para perceber o que muitas vezes vai além do conteúdo ministrado, frente a cenários que mudam a nível geracional, econômico, político, institucional. Equilibrar essas necessidades, exige do professor, olhar atento ao trabalho que desenvolve, atuação praxista de agir e refletir, compreendendo porque executa suas atividades de tal forma, se requer mudanças, melhorias e até mesmo educação permanente, atribuindo elementos ao seu processo

formativo que possam refletir positivamente na qualidade do ensino.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Legislação em EaD**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seed/index.php?option=com_content&task=view&id=61. Acesso em: 20/05/2020

COLARES, Karla Taísa Pereira; OLIVEIRA, Wellington de. **Metodologias Ativas na formação profissional em saúde**: uma revisão. Revista Sustinere, v. 6, n. 2, p. 300-320, 2018.

CONTERNO, Solange de Fátima Reis; LOPES, Roseli Esquerdo. **Inovações do século passado**: origens dos referenciais pedagógicos na formação profissional em saúde. Trabalho, Educação e Saúde, v. 11, n. 3, p. 503-523, 2013.

PEREIRA, André de Queiroz,; CASTRO, Luis Carlos Carvalho de. **Planejamento, mediação pedagógica e avaliação em EaD**. Revista Intersaberes, v. 9, n. 17, p. 147-157, 2014.

FONSECA, Sandra Medeiros; MATTAR, Joao. **Metodologias ativas aplicas à educação a distância**: revisão da literatura. Revista EDaPECI, v. 17, n. 2, p. 185-197, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à autonomia. **São Paulo: Paz e Terra**, 2004.

HADDAD, Ana Estela et al. **Formação de profissionais de saúde no Brasil**: uma análise no período de 1991 a 2008. Revista de Saúde Pública, v. 44, n. 3, p. 383-393, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender**: a Teoria Histórico-cultural da Atividade e a contribuição de Vasili Davydov. Revista Brasileira de Educação, n. 27, p. 5-24, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **A teoria do ensino para o desenvolvimento humano e o planejamento de ensino**. Revista Educativa-Revista de Educação, v. 19, n. 2, p. 353-387, 2017.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; CAVALLET, Valdo José. **Docência no ensino superior**: construindo caminhos. **Formação de educadores**: desafios e perspectivas. São Paulo: UNESP, p. 267-278, 2002.

REZER, Ricardo. **Educação Física na Educação Superior**: trabalho docente, epistemologia e hermenêutica. Chapecó, SC: Argos, 2014.

VERHINE, Robert E. **Avaliação e regulação da educação superior**: uma análise a partir dos primeiros 10 anos do SINAES. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), v. 20, n. 3, p. 603-619, 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abandono escolar 27, 28, 29, 30, 37, 39, 40, 41, 42, 44
Acessibilidade 125, 188, 198
Aprendizaje acelerado 200, 201, 202, 204, 206
Arte 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 150, 187
Autoajuda 174, 175, 176, 177, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186
Avaliação da aprendizagem 95, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 172

B

Biologia 94, 115, 124, 134, 135, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 158, 159, 161

C

Ciências 13, 27, 33, 37, 38, 39, 42, 43, 45, 46, 51, 83, 90, 110, 114, 115, 116, 119, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 135, 139, 140, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 158, 161, 162, 176, 222, 223, 224, 233
Círculos de construção de paz 97, 99, 103, 104, 106, 109
Classes populares 27, 28, 30, 42
Comunicação gesto-visual 125
Comunidade escolar 91, 97, 100, 103, 108, 110, 127, 129, 150, 151, 152, 156, 159, 160
Coordenação pedagógica 90, 91, 92, 93, 96
Corpo 9, 52, 93, 114, 129, 130, 136, 137, 138, 139, 140, 146, 147, 148, 149, 158, 179, 182, 208, 209
Currículo 43, 95, 105, 112, 113, 115, 118, 121, 122, 134, 147, 209

D

Desempenho escolar 28, 30, 31, 32, 39, 43, 159, 161
Desenvolvimento 1, 2, 3, 5, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 31, 32, 38, 40, 42, 43, 48, 49, 51, 55, 90, 91, 92, 95, 97, 99, 100, 101, 104, 107, 108, 109, 113, 114, 116, 118, 122, 123, 139, 147, 152, 153, 154, 158, 160, 163, 167, 168, 171, 183, 189, 190, 191, 192, 208, 209, 211, 217, 218, 220, 221, 225, 227, 228, 230, 233
Discentes 45, 46, 92, 125, 152, 153, 154, 163, 164, 171, 204, 209, 228, 229, 230
Docência 45, 47, 52, 53, 55, 93, 117, 124, 134, 153, 164, 165, 166, 171, 172, 173, 233

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 30, 32, 37, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 107, 109, 110,

112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 157, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 167, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 180, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 198, 199, 207, 208, 209, 210, 211, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 231, 232, 233

Educação a distância 49, 50, 55

Educação infantil 6, 136, 137, 138, 139, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 149

Educação profissional 2, 207, 208, 210, 211, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224

Ensino superior 6, 14, 22, 30, 52, 53, 55, 81, 113, 118, 154, 163, 164, 165, 166, 169, 172, 199, 208, 209, 225, 226, 227, 228, 232, 233

Escola 2, 14, 19, 27, 30, 32, 39, 41, 42, 44, 47, 51, 80, 81, 86, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 109, 110, 111, 117, 126, 134, 136, 137, 140, 141, 142, 146, 147, 156, 157, 158, 167, 168, 172, 184, 185, 193, 198, 209, 211, 215, 216, 223

Estilo parental 56, 57, 58, 61, 63, 64

Estrés acadêmico 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77

Estressores 68, 69, 70, 72

Evasão 42, 168, 207, 208, 223, 227

Exclusão 28, 39, 42, 43, 143, 154, 180

Extensão 2, 3, 4, 6, 36, 52, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 158, 160, 161, 162, 208, 233

F

Família 1, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 44, 82, 99, 104, 140, 147, 148, 181

Formação 1, 4, 22, 28, 33, 34, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 53, 55, 83, 88, 91, 93, 94, 95, 96, 103, 108, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 129, 143, 153, 154, 162, 164, 165, 166, 168, 172, 173, 179, 211, 214, 221, 226, 233

Formação docente 91, 93, 96, 113, 117, 118, 121, 122, 162

H

Habilidades cognitivas 200, 203

Humanismo 84, 177, 178

I

Identidade 5, 27, 29, 44, 46, 52, 53, 113, 122, 124, 137, 141, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187

Infância 22, 31, 36, 108, 136, 138, 139, 143, 148, 149

J

Justiça restaurativa 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 108, 109, 110, 111

L

Legislação para formação de professores 112, 115, 116

Licenciatura em Física 112, 113, 116, 120, 122, 123, 124

Língua Brasileira de Sinais - Libras 188, 192

Locus de control 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77

M

Mediação pedagógica 55, 90, 91

Metacognición 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206

N

Neoliberalismo 174, 186, 222

P

Pedagogia visual 125, 126, 127, 129, 134

Permanência estudantil 207, 208

Políticas de assistência estudantil 207

Políticas públicas 7, 8, 11, 12, 13, 15, 17, 19, 20, 21, 24, 42, 140, 149, 184, 190, 213, 216, 218, 222, 223, 226, 227, 231, 232

Professor 4, 5, 15, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 90, 93, 94, 95, 102, 112, 114, 115, 118, 124, 128, 133, 137, 153, 155, 156, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 189, 192, 198, 233

R

Recursos Educacionais Abertos - REA 188, 195, 198

Relações de gênero 136, 137, 141, 142, 144

Rizoma 79, 84, 85, 87, 88

S

Saúde 7, 21, 45, 46, 49, 55, 150, 151, 162, 208, 212, 213, 214, 227

Scratch 125, 126, 127, 130, 131, 132, 135

Surdos 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 188, 192, 193, 195, 196, 198

Sustentabilidade 13, 15, 161

T

Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC 188

Território 79, 82, 140, 157

Trabalho pedagógico 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96

U

Universitarios 56, 61, 65, 67, 68, 69, 76, 77, 204

V

Violencia en el noviazgo 56, 57, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66

Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

2

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

2

🌐 www.arenaeditora.com.br

✉ contato@arenaeditora.com.br

📷 @arenaeditora

📘 www.facebook.com/arenaeditora.com.br

